

UNIVERSIDADE DE LUANDA

FACULDADE DE ARTES

Plano de trabalho da Disciplina do docente Francisco Pedro António

IDENTIFICAÇÃO		
CURSO:	DISCIPLINA:	ANO: 2º
Teatro	Dramaturgia	2024 / 2025
DOCENTE:	CARCA HORÁRIA:	AULAS PREVISTAS:
Francisco Pedro António	20 horas	36 aulas
DESCRIÇÃO		
<p>A dramaturgia, na actualidade, já não é somente uma disciplina de âmbito teórico onde se aprende a identificar e analisar modelos do drama escrito ou mesmo a compor e reescrever textos dramáticos. A concepção tradicional de dramaturgia radica de um entendimento da criação teatral como resultado único de um processo que começa, inevitavelmente, pelo trabalho sobre “textos” verbais e aí se deteria.</p>		
UNIDADES CURRICULARES AFINS		
Filosofia História do Teatro Semiótica Literatura Língua Portuguesa		
OBJECTIVO GERAL		
<p>Habilitar os estudantes com capacidades técnicas, intelectual e domínio metodológico de escrita dramática em teatro, cinema e tv, com um perfil estético angolano profissional, que corresponda as necessidades do mercado africano e mundial.</p>		
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none">● Conhecer as principais características do teatro contemporâneo.● Compreender os procedimentos técnicos e metodológicos utilizados na dramaturgia contemporânea.● Dominar as técnicas de escrita contemporânea de modos a aplicá-las na prática tendo em conta o saber local.		

METODOLOGIA DE ENSINO

Para o alcance dos objectivos, as actividades lectivas serão desenvolvidas, em geral, através de aulas expositivas com apresentação de slides, e/ou anotações chaves no quadro e discussões em seminários a partir de leituras do material didático de apoio e trabalhos em grupos de até três estudantes.

Aplicar-se-ão métodos de leitura de pequenos textos exemplificativos seleccionados de modos a contextualizar os estudantes à época e autoria, criando um eixo cronológico significativo que permitirá o estudante situar-se historicamente e compreender, em termos muito simples e seguros, a evolução – surgimento, modificações – das formas dramáticas canónicas no decurso do tempo.

O professor orientará os estudantes nas tarefas de investigação e, a seguir, em práticas de oficinas de escrita ou reescrita de textos de apoio. Trabalharão em grupos numa dinâmica de preparação dramaturgica experimental ou simulacro que possa conduzir à concepção de um projecto de criação colectiva.

Todos os passos a serem dados desde o Iº semestre, serão partes do processo criativo do trabalho final. Daí que os estudantes começarão as aulas lendo textos canónicos para no final do IIº semestre criar um texto com vista a ser encenado.

COMPETÊNCIAS

- Conhecer os principais géneros canónicos e os seus maiores autores representantes.
- Compreender as principais noções da estrutura do texto dramático.
- Ser capaz de analisar as diferenças entre escrita narrativa e escrita dramática.
- Compreender e apreciar as diversas formas de manifestação artística e suas nuances estéticas produzidas nas culturas.
- Conhecer a história da literatura dramática angolana.
- Conhecer as obras de José Mena Abrantes.
- Domínio das técnicas da dramaturgia do teatro contemporâneo.
- Desenvolver a capacidade leitura e de escrita.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I – SEMESTRE

- 1 – Introdução à História do Teatro.
- 2 – Formas dramáticas canónicas.
- 3 – O teatro de Gil Vicente.
- 4 – Literatura dramática angolana: o teatro de José Mena Abrantes.
- 5 – Dramaturgia contemporânea.

Obs. Exercício teórico; oral e escrito.

II – SEMESTRE

- 1 – Processo criativo da escrita dramaturgica contemporâneo.
- 2 – Prática de escrita criativa.
- 3 – O texto para teatro, cinema e Tv.
- 4 – Adaptações de romances de autores angolanos para textos teatrais.
- 5 – Do texto dramático ao texto espectacular.

Obs. Exercício prático; montagem de um espectáculo teatral contemporâneo

RECURSOS DIDÁCTICOS

Como meios de ensino serão utilizados: a sala de aulas, manuais de apoio de leitura, o projector e o computador. Em casos especiais os estudantes irão aos teatros e aos cinemas.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Tendo em conta a especificidade da cadeira de Dramaturgia, serão realizados até dois controles parciais em cada semestre, um exercício final em cada semestre: no primeiro semestre uma prova escrita ou oral e no segundo semestre um exercício prático, e um exame final prático correspondente ao ano académico:

1 – Os estudantes serão avaliados pela presença em sala de aula: três faltas sem justificação dará direito a recurso no primeiro semestre, porém se se registar o mesmo número de faltas no segundo semestre o estudante reprova, terá de repetir a cadeira.

2 – Durante e no final de cada semestre os estudantes realizarão actividades em grupo e individuais. Cada actividade bem realizada de acordo a orientação do professor, contará de 0 a 20 valores para somar e dividir à nota final de cada semestre. Entre as actividades, contarão as análises de espectáculos de teatro e de filmes ou de programas de Tv e outros similares e pertinentes ao trabalho e preparação técnica e cognitiva do actor.

3 – Serão realizados exames finais em cada semestre. Atribuir-se-á notas em cada final de exame semestral, a soma e a divisão das mesmas. Estas notas serão controladas pelo professor durante todo o processo de ensino-aprendizagem e dever-se-á ter-se em conta os conteúdos ministrados durante os semestres.

4 - A prova final será a entrega dos textos escritos. O exame final será a apresentação de um texto individual e um texto colectivo contemporâneo que permita avaliar todo o conteúdo ministrado durante o ano lectivo de ambos os semestres. Os estudantes deverão mostrar que atingiu os objectivos da disciplina e que domina as técnicas da dramaturgia. Será constituído uma mesa de júri de 3 ou 5 membros.

5 – Ter-se-á em conta todo o sistema objectivo da avaliação; Língua Portuguesa, Ineditismo estilístico, exposição dramática, conflito e desenlace.

CRONOGRAMA

I – Semestre: de Setembro a Fevereiro

II – Semestre de Março a Agosto

BIBLIOGRAFIA

Aristóteles. (2017). *Da Arte Poética* (1ª ed.; M. A. O. Silva, Trad.). São Paulo: Martin Claret Ltda..

Abrantes, J. M. (2010). *Subsídios para a história e caracterização do teatro angolano*. Luanda: Elinga – Tteatro.

Berthold, M. (2003). *História Mundial do Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Ferracini, R. (2011). *Diferenças entre representação e interpretação*. (?)

Frampênio, T. (2020). *Teatro da Tarimba, Estética da Companhia Horizonte Njinga*

Mbande. São Paulo: Metabooks Editora.

Oliveira, L. S. (2017). *Teoria e escrita teatral na contemporaneidade*. Dramaturgia em Foco. Petrolina-PE, v. (1, n. 2), pp. 98-118. <https://www.periodicos.univasf.edu.br>

Pavis, P. (2008b). *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva.

Pavis, P. (2013). *A Encenação Contemporânea; origens, tendências, perspectivas*. São Paulo: Perspectiva.

Peixoto, F. (2003). *O que é teatro*. São Paulo: Editora Brasilense.

Ryngaert, J-P. (1998). *Ler o teatro contemporâneo*. São Paulo: Martins Fontes.

Szondi, P. (2003). *Teoria do drama moderno (1880 – 1950)*. São Paulo: Cosac & Naify Edições.

Tieghem, P. V. (1964). *Técnica do Teatro*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro.

Toro, F. (1987). *Texto, texto dramático, texto espectacular*. Semiosis, Nº. (19), pp. 101-128. <https://cdigital.uv.mx>

Ubersfeld, A. (1989). *Semiótica Teatral*. Madrid: Editions Sociales/Messidor.

Ubersfeld, A. (2005). *Para Ler o Teatro*. São Paulo: Perspectiva S.A.

Faculdade de Artes, em Luanda, 30 de Setembro de 2024

O Docente

Francisco Pedro António

UNIVERSIDADE DE LUANDA

FACULDADE DE ARTES

Plano de trabalho da Disciplina do docente Francisco Pedro António

IDENTIFICAÇÃO		
CURSO:	DISCIPLINA:	ANO: 2º
Teatro	Estética	2024 / 2025
DOCENTE:	CARCA HORÁRIA:	AULAS PREVISTAS:
Francisco Pedro António	20 horas	36 aulas
DESCRIÇÃO		
<p>A estética é um saber, que durante os seus primeiros séculos de existência, esteve relacionado com a arte, entendida como belas artes e com a beleza. Apesar de que não surgiu como disciplina independente até o século XVIII, se pode encontrar os seus antecedentes históricos na antiguidade clássica grega onde os Pitagóricos, os Sofistas, Platão e Aristóteles sentaram algumas bases para posterior desenvolvimento da disciplina, como, considerar que o numérico todo, significa ordem e harmonia, que música purifica a alma; aportou os conceitos de mímese e catarses, entre outros; logo se encontra a poesia como o máximo na sabedoria grega, nos seus principais representantes: Homero e Hesíodo.</p> <p>Muito antes do aparecimento do substantivo “estética” e do nascimento da disciplina filosófica com este nome, existem reflexões filosóficas sobre temas que serão os seus e particularmente sobre dois dos mais importantes deles: o belo e a arte. Trata-se, portanto, aqui, de examinar em que consistem estas reflexões, de analisar as razões pelas quais elas não autorizam a falar de estética antes do século XVIII e de mostrar em que sentido insemina a estética futura e apresenta um grande interesse para a estética hoje.</p>		
UNIDADES CURRICULARES AFINS		
Filosofia História das Artes Semiótica		
OBJECTIVO GERAL		
<p>Estudar o conteúdo da estética e seu estatuto na contemporaneidade a fim de aplicá-lo na realidade angolana como mecanismo de resolução dos problemas artísticos na cultura local, particularmente do teatro angolano.</p>		

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a história e teorias da estética; seus conceitos e preconceitos.
- Compreender as diversas formas de manifestação artísticas da cultura humana ao longo dos tempos históricos.
- Distinguir as nuances estéticas na cultura africana e no teatro angolano.

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina “Estética” para intérpretes (Actores/Actrizes) deve desenvolver-se com uma abordagem técnico-profissional, para garantir que o estudante compreenda a utilidade que traz para o seu futuro trabalho o desenvolvimento das habilidades associadas à análise semiótica da artisticidade, da poética ou estética do teatro angolano.

Para o alcance dos objectivos as actividades lectivas serão desenvolvidas, em geral, através de aulas expositivas com apresentação de slides, e/ou anotações chaves no quadro e discussões em seminários a partir de leituras do material didático de apoio e trabalhos em grupos de até três estudantes.

No desenvolvimento destes tipos de aula deverão estar presentes elementos de carácter profissional e investigativo. O aspecto profissional poderá ser conseguidos principalmente através dos problemas que se resolvem nas aulas práticas e workshop, usando exemplos próprios do teatro angolano. O aspecto investigativo manifesta-se, familiarizando o estudante com os métodos da investigação científica que se empregam no campo da artisticidade teatral e pela utilização de modos de actuação próprios do método científico como: a pesquisa de informação, o estabelecimento de hipóteses, o recurso a procedimento de indução-dedução, de análise-síntese, entre outros aspectos. Os seminários têm como finalidade levar o estudante a alcançar uma compreensão completa da teoria da “Estética”. O workshop usa-se para conseguir a integração e a sistematização dos conteúdos através dos quais os estudantes deverão resolver problemas modelados relacionados com a profissão, aplicando conteúdos do tema, de outros temas da disciplina ou de outras disciplinas. As aulas práticas, seminários e workshop fomentam a comunicação oral a partir da discussão, a exposição de temas, a defesa de opiniões sobre o objecto de estudo, etc.

COMPETÊNCIAS

- Compreender e estar habilitado para se expressar na linguagem artística e conceitos estéticos.
- Saber apreciar as diversas formas de teatro produzidas nas culturas dos povos angolanos.
- Ampliar as capacidades de ver, relacionar, analisar e argumentar.
- Capacidade técnico-científico de argumentação e análise crítica sobre a realidade estética do teatro angolano.
- Conhecimento dos géneros de teatro produzidos localmente, tendo em conta as suas nuances performativas e mutações estéticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Estética e Arte: Conceitos introdutórios**
 - *A metafísica do belo.*
 - *As reflexões sobre a arte.*
 - *Batismo da estética: Alexander Bamguastem.*
 - *O momento Kantiano.*
- **A estética perante os desafios artísticos do século XX**
 - A escola de Frankfurt.
 - A estética fenomenológica.
 - A estética analítica.
- **A estética teatral**
 - *A cultura africana.*
 - *A estética na perspectiva africana.*
 - *A estética do teatro angolano.*

RECURSOS DIDÁCTICOS

Como meios de ensino fundamentais serão utilizados: o quadro, livros, o projector e o computador. Também se poderá trabalhar com outras fontes bibliográficas

tais como: manuais, documentos e artigos técnico-científicos, bem como os trabalhos de fim de curso dos estudantes graduados.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

- Compreender e estar habilitado para se expressar na linguagem dramática.

Se o estudante articula devidamente o discurso falado e escrito, se tem empenho para expressar-se com adequação e de forma pessoal ao contexto estético estabelecido.

- Compreender e apreciar as diversas formas de manifestação artística e suas nuances estéticas produzidas nas culturas.

Se o estudante é capaz de observar e apreciar as diversas formas de teatro em diversos espaços cénicos distintos (bonecos, sombra, circos, manifestação regional dramatizada, etc.). Se identifica as informações recebidas, assimilando-as como fonte de conhecimento e cultura; se compreende e aprecia as diversas formas de teatro presentes em sua região e em outras culturas e épocas, ampliando as capacidades de ver, relacionar, analisar e argumentar.

Este sistema, passará por um procedimento de avaliação contínua, através da participação nas aulas, debates, seminários, defesas de trabalhos individuais ou colectivos e exames escritos tri ou semestrais.

CRONOGRAMA

I – Semestre: de Setembro a Fevereiro

II – Semestre de Março a Agosto

BIBLIOGRAFIA

Aristoteles (2017). *A poética*. Tradução de Maria de Oliveira. Sao-Paulo: Perspectiva.

Abrantes, J. M. (2010). *Subsídios para História e Caracterização do Teatro Angolano*. Luanda: Elinga – Teatro.

Eco, U. (2002). *História da Beleza*. Algés: DIFEL. Difusão Editorial, SA.

Frampênio, T. (2020). *Teatro da Tarimba – Estética da Companhia Horizonte Njinga Mbande*. São Paulo: Metabooks.

Hugon-Talon, C. (2009). *A Estética, história e teorias*. Lisboa: Edições Texto e Grafia.

Kant, I. (1994). *A Crítica da Razão Pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian.

Mudimbe. V. Y. (2013). *A Invenção da África: Gnose, filosofia e ordem do conhecimento*. Serra da Amoreira: Edições Pedagogo Lda.

Mãos Dadas (2004). *Manual de Teatro*. Ipanema News Editora S/C LTDA.

Manuais, P. (1997). *Como reconhecer estilos*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Monique, B. et al (1982 - 1996). *Estética Teatral, textos de Platão a Brecht*. Paris / Lisboa: Fundação Calouste Gulberkian.

Joan, J. I. et al (1990). *Método para a Interpretação de Obras de Arte*. Lisboa: Planeta Editora, LDA.

Nietzsche, F. (1987). *A Origem da Tragédia*. Lisboa: Sebenta.

Pavis, P. (2003). *A Análise dos Espectáculos*. São Paulo: Editora Perspectiva.

Peixoto, F. (2003) *O Que é Teatro*. São Paulo: editora Brasilinse.

Schiller, F. (2002) *A Educação Estética do Homem*. São Paulo: Iluminuras.

Townsend, D. (1997) *Introdução à Estética. História, correntes, teorias*. Lisboa: Edições 70.

Wagner, R. (2012) *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac Naify.

Faculdade de Artes, em Luanda, 30 de Setembro de 2024

O Docente

Francisco Pedro António



**UNIVERSIDADE
DE LUANDA**
Faculdade de Artes

**PLANO DE TRABALHO DA DISCIPLINA DE ANTROPOLOGIA DO
DOCENTE: JOÃO DOMINGOS NGOMA, MSc.**

LUANDA/2024

IDENTIFICAÇÃO		
CURSO: Teatro 2º ANO	DISCIPLINA: Antropologia	ANO: 2024 2025
DOCENTE: João Domingos Ngoma Tel. (+422) 941 534 465 990 534 465 951 574 958 - ngomantropologo@gmail.com	CARGA HORÁRIA: 32 horas	AULAS PRVISTAS: 2024 2025
DESCRIÇÃO		
<p>A Antropologia, é a ciência que estuda o homem intemporal/holístico em todas as suas vertentes. Com base neste programa, pretende-se estudar questões atinentes aos aspectos antropológicos dos povos em Angola. Neste contexto, utilizar-se-á conteúdos programados tendo em conta a franja estudantil e as especificidades do curso de Teatro em leccionação na Faculdade de Artes. As matérias da Unidade Curricular em questão, são úteis medinte o leque do conhecimento artístico, sociológico, antropológico, filosófico, linguístico e geodemográfico, sem descorar os seus autores, pois, estes nos ajudarão a reflectir, a entender as idiosincrasias dos povos, contando como foco comportamental endógeno e/ou exógeno, das soiedades, das organizações, das famílias, dos grupos sobejamente preocupantes hodiernamente.</p>		
UNIDADES CURRICULARES AFINS		
<p>Sociedade e Culturas de Angola, Antropologia da Arte, Antropologia do Consumo, História Cultural Africana, Noções de Linguística Bantu, Semiótica da Cultura, Produção e Gestão Cultural e Música Angolana (etnomusicologia).</p>		
OBJECTIVO GERAL		
<p>Compreender os aspectos ligados aos temas sobre Antropologia para conhecer cientificamente o homem, porquanto uma relaidade sociocultural.</p>		
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none"> - Descrever os temas ligados à UC, suas mediações com o universo permitindo aos estudantes a inclusão no processo de mudanças socioculturais relacionadamente com a cultura endógena dos tempos actuais; - Explicar as ideias centrais de alguns pensadores da área de Antropologia e ciências afins, de acordo com os conceitos fundamentais para aprofundar o conjunto de saberes sobre a nossa realidade; - Ilustrar aos estudantes o caminho da compreensão, para primar pelo respeito entre os homens, ao mesmo tempo preparando-o para novas sociedades e culturas distnitas; - Sensibilizar os estudantes no sentido de conhecer a importância da matriz cultural angolana e valorizar a sua diversidade cultural, para se afirmarem em relação a alteridade, mediando as relações entre as identidades culturais para evitar manifestações etnocêntricas, racistas, xenófobas e/ou discriminatórias. 		
METODOLOGIA DE ENSINO		
<ul style="list-style-type: none"> - Consulta documental: aos estudantes é previamente dado os textos base a serem utilizados na aula. Os textos “de acordo com a bibliografia da cadeira estão disponíveis na secretaria académica, no grupo WhatsApp e/ou e-mail”, os mesmos são lidos antepadamente, quer para o acompanhamento das aulas teóricas, quer para trabalhos individuais/grupo. - Exposição directa: no início de cada aula teórica o professor recapitula a matéria da aula anterior. Expõe de maneira aberta e sintética a interpretação dos textos recomendados anteriormente. - Discussão aberta: os estudantes são convidados a participar da interpretação ou da análise dos documentos e com o professor aprofundarem as perspectivas dos textos. - Elaboração conjunta: após a consulta documental, exposição e a discussão aberta, os estudantes são orientados a reflectir sobre o tema exposto. 		

COMPETÊNCIAS

- Fornecer aos estudantes uma introdução geral da cadeira, reflectindo temas socioantropológicos, traduzidos no plano socioculturais angolanos para melhor abordar temas em torno da realidade perante o senso comum;
- Desenvolver nos estudantes a atitude de afirmação de identidade face ao ambiente multicultural;
- Proporcionar aos estudantes espaço para discussões, troca de ideias positivas referentes as Artes e Humanidades, Sociedades e História Cultural de Angola;
- Criar nos estudantes um olhar crítico para o encaramento e mediação da alteridade nos contextos da diversidade ccultural dos povos distintos existentes em Angola.

CONTEÚDOS PROGRAMADOS	Distribuição	
	Aulas teóricas	Aulas práticas
UNIDADE I – ANTROPOLOGIA	4horas	XXXXXXXX
1.1 Cultura: material e imaterial	2horas	XXXXXXX
1.2 Normas culturais	2horas	XXXXXXX
UNIDADE II – ARTE, ETNOLINGUÍSTICA E LINGUAGEM	4horas	XXXXXXX
2.1 A Arte e a Língua na cultura	2horas	XXXXXXX
2.2 Arte simbólica: estereótipos e expressões populares	2horas	XXXXXXX
UNIDADE III – AS MUDANÇAS SOCIAIS	4horas	XXXXXXX
3.1 Aculturação/culturalismo	2horas	XXXXXXX
3.2 Etnocentrismo/Relativismo cultural	2horas	XXXXXXX
UNIDADE IV – ANTROPOLOGIA TEATRAL	6horas	XXXXXXX
4.2 Cultura teatral	2horas	XXXXXXX
4.2 Princípios similares, diferentes representações	2horas	XXXXXXX
4.3 O corpo: os adornos, a dança	2horas	XXXXXXX
UNIDADE V – CONHECIMENTO E TRADIÇÃO	6horas	XXXXXXX
5.1 Contos, ditos e canções: A palavra (monólogo)	2horas	XXXXXXX
5.3 O pensar e o pensamento	2horas	XXXXXXX
5.4 Religião tradicional africana: culto aos antepassados	2horas	XXXXXXX
UNIDADE VI – RITUAIS E CRENÇAS	8horas	XXXXXXX
6.1 Ritos de puberdade	2horas	XXXXXXX
6.2 Ritos matrimoniais	2horas	XXXXXXX
6.3 Ritos fúnebres	2horas	XXXXXXX
6.4 Ritos de Entronização	2horas	XXXXXXX

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

São considerados pontos atinentes ao exposto: a participação às aulas, a participação às actividades, eventos da instituição\Universidade, a elaboração de trabalhos colectivos e individuais e o exame final.

BIBLIOGRAFIA BASE

- AKOUN, A. (1983). *Dicionário de Antropologia*. Tradução de Geminiano Cascais Franco. Viseu: Editora Verbo,.
- ALTUNA, R. R. A. (2006). *Cultura Tradicional Bantu*. Luanda: Editora Arquidiocesana Pastoral,.
- ARDUINI, J. (2009). *Antropologia ousar para Reinventar a Humanidade*. Editora Paulus, S. Paulo-Brasil.
- COLLEYN, J. P. (1998). *Elementos de Antropologia Social e Cultural*. Edições 70, Bruxelas.
- HALL, S. (2011). *A identidade cultural na pós-modernidade*, [Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro], 11. ed., 1. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. DP&A.
- IMBAMBA, J. (2010). *Uma Nova Cultura para Mulheres e Homens Novos*, 2ª ed. Editora: Filhas de S. Paulo, Luanda.
- LARAIA, R. B. (2011). *Cultura: um conceito antropológico*, 24. reimp. Rio de Janeiro-Brasil. Zahar.
- MARCONI, M. A. e ZÉLIA M. N. P. (2007). *Antropologia: uma introdução*. 6. ed., São Paulo-Brasil. Atlas.
- MARTÍNEZ, F. L. (2003). *Antropologia Cultural: Guia para o Estudo*, 4. ed. Maputo, Paulinas.
- MELO, R. (2005). *Identidade e Género entre os Handa no Sul de Angola*. Editora: Nzila, Luanda.
- NETO, T. S. (2014). *História da Educação e Cultura de Angola*. 3ª edição. Editora: Zainas Editores. Luanda-Angola.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HOEBEL, E. A. e Everett L. F. (2006). *Antropologia Cultural e Social*, São Paulo-Brasil. Cultrix.
- LUSAKALALU, P. (2005). *Línguas e Unidades Glossonímicas: Contribuição para um Estudo da Diversidade Linguística de Angola e Namíbi*. Editorial – Nzila, 1ª Edição, Luanda – Angola.
- PEREIRA, A. (2013). *Dicionário de etnologia Angolana*, Porto Editora, Portugal.
- Santos, A. (2006). *Antropologia do Parentesco e da Família*. Lisboa. Instituto Piaget.
- SILVA, T. (2012). *A produção social da identidade e da diferença*. In: SILVA, Tomaz da (Org.), *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12.ed. Petrópolis. Rio de Janeiro-Brasil. Vozes.
- SILVA, T. (2012). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12.ed. Petrópolis. RJ. Vozes.
- WOODWARD, K. (2012). *Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual*. In: SILVA, Tomaz da (Org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

Artigo científico

- NGOMA, João Domingos. **O contributo do grupo Ovimbundu na educação dos membros no contexto sociocultural**. Brasil: Revista Dados de África (s) ISSN: 2675-7699 Vol. 04 | N°. 07 | Ano 2023.
- NGOMA, João Domingos. **Entronização do Candidato ao “poder político endógeno” africano: um olhar a organização política do subgrupo Vambalundu do reino de Omablundu dos Ovimbundu de Angola, Província de Wambu**. Brasil: Revista Dados de África (s) ISSN: 2675-7699 – Vol. 01 | N° 2 | 2020.

Artigos de Jornais

- NGOMA, João Domingos. **Fome pode destruir o carácter da pessoa**. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 28 de Junho de 2021.
- NGOMA, João Domingos. **Construção da identidade a partir da Família**. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 8 de Janeiro de 2021.
- NGOMA, João Domingos. **Os riscos da sedentarização dos Koisan**. Luanda: Jornal OPAÍS. ISSN: 5085142X, 24 de Agosto de 2020.
- NGOMA, João Domingos. **Avô: um tributo aos guardiões dos valores da família**. Luanda: Jornal de Angola. ISSN: 0446-9518, 26 de Julho de 2020.

Faculdade de Artes, em Luanda\Julho de 2024.

O Docente

